

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**OCORRÊNCIA DE EHRLICHIA SPP. EM ANIMAIS DOMÉSTICOS DO
TERRITÓRIO INDÍGENA XAKRIABÁ: IMPLICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS**

Ana Júlia Avelar De Rezende Oliveira (anaoliveira.vetufmg@gmail.com)

Mariana Rodrigues Pereira (mvmarianarodriguespereira@gmail.com)

Lucas Belchior Souza De Oliveira (belchiorl@hotmail.com)

Andressa De Oliveira Silva (andressaatm2102@gmail.com)

Marciel Bispo Da Silva (marciel.silva@saude.gov.br)

Camila Stefanie Fonseca De Oliveira (sfo.camila@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Camila Valgas Bastos (camilabastos@ufmg.br)

Apesar da relevância da preservação dos saberes indígenas no contexto da sociobiodiversidade, povos originários ainda enfrentam limitações no acesso à saúde, especialmente animal. No contexto de “Uma Só Saúde”, a escassez de dados sobre a saúde animal nesses territórios implica na necessidade de monitoramento contínuo, especialmente diante da emergência de patógenos zoonóticos. Além disso, o acesso à saúde deve ser reconhecido como um

direito também para os animais, considerando sua necessidade de uma vida livre de doenças. Nesse contexto, *Ehrlichia canis*, agente da erliquiose monocítica canina, destaca-se por sua ampla distribuição, impacto clínico e potencial zoonótico. Em cães, a infecção pode causar febre, apatia e alterações hematológicas, como trombocitopenia e anemia, podendo evoluir para quadros graves. Em gatos, por outro lado, a infecção por esse agente é pouco investigada e possivelmente subdiagnosticada, devido à baixa suspeita clínica e à inespecificidade dos sinais. Assim, este estudo investigou sua ocorrência por detecção molecular em uma amostragem de cães e gatos domésticos naturalmente infectados, atendidos na Terra Indígena Xakriabá (TIX), em São João das Missões, MG, entre 2022 e 2025. Foram analisadas amostras de sangue total em EDTA de 84 cães e dois gatos. A extração de DNA foi realizada com kit da Promega, com controle de qualidade pelo gene GAPDH. A triagem molecular foi conduzida por nested PCR (nPCR) para detecção em nível de gênero, seguida de PCR convencional (cPCR) específica nas amostras positivas. Para *Ehrlichia* spp., observou-se positividade em 35,71% (30/84) dos cães e 100% (2/2) dos felinos. As análises específicas confirmaram exclusivamente *E. canis*, detectada em 16,66% (5/30) dos cães positivos e em 100% (2/2) dos gatos. Os resultados evidenciam a circulação desse hemopatógeno na população animal do TIX, demonstrando sua manutenção no ambiente e reforçando sua relevância epidemiológica nesse contexto. Esses achados ampliam a compreensão da dinâmica de transmissão em animais domésticos na região e indicam um cenário favorável à perpetuação do agente por meio de vetores, especialmente em áreas com limitada assistência veterinária. Além disso, a proximidade entre animais domésticos e silvestres sugere a possibilidade de intercâmbio de patógenos, com implicações para a vigilância sanitária, a saúde pública e a conservação da fauna local, reforçando a necessidade de estratégias integradas de diagnóstico, monitoramento e controle de vetores.

Palavras-chave: povos tradicionais; erliquiose canina; cão; gato; pcr; hemopatógenos.